

Roriz obtém ^{DF - São de} verba para o HBDF

JORNAL DE BRASÍLIA

07 DEZ 1991

marcos de Oliveira/GDF



O ministro Alceni Guerra garantiu a Roriz verbas para 2ª-feira

O governador Joaquim Roriz anunciou, ontem, após encontro com o ministro da Saúde, Alceni Guerra, que os recursos do Sistema Único de Saúde — em torno de Cr\$ 3 bilhões — começam a ser liberados na próxima segunda-feira, afastando a possibilidade de comprometimento de todo o trabalho que o GDF tem feito no seu sistema de saúde, caso ocorresse atraso no repasse da verba.

Garantindo remédios, aumento de pessoal e a recuperação de equipamentos, Roriz conseguiu recuperar a credibilidade da rede hospitalar, fazendo com que o próprio Ministério da Saúde reconhecesse que o Hospital de Base do DF tem o menor índice de infecção hospitalar do País. Para o governador, todo esse trabalho ficaria prejudicado pela falta do repasse.

Tranquilizando a população, Roriz, após o encontro com Alceni Guerra, garantiu que a Secretaria de Saúde terá verba necessária pa-

ra manter o perfeito funcionamento dos hospitais de Brasília: “A situação não estava muito boa, com a falta de medicamentos. Mas, o dinheiro que vamos receber dará para repor os estoques”. Estão internados, em estado grave, no HBDF 700 pacientes, dos quais de seis a oito aidéticos e 230 crianças com câncer. O hospital atende até duas mil 550 pessoas diariamente no pronto-socorro e no ambulatório.

De acordo com o Secretário de Saúde, Jofran Frejat, “com tratamento correto as crianças têm 70% de chances de cura. Se os cuidados fossem interrompidos, elas poderiam morrer”. Para Frejat — que acompanhou Roriz ao Ministério — a situação da rede hospitalar é a de que os estoques estão no fim e muitas licitações feitas pela Secretaria estão sem andamento por falta de recursos: “Agora daremos prosseguimento normal ao trabalho que estamos realizando no HBDF, assim como nos outros hospitais”.

“Devemos receber pedidos de todos os hospitais, mas seria uma maldade não atender ao Hospital de Base justo agora que alcançou um padrão de atendimento bom”, disse o secretário lembrando que o HBDF tem uma despesa mensal de Cr\$ 400 milhões. “Muitas licitações para a compra de remédios e outros materiais já foram realizadas, situação que ajudará numa reposição rápida”, assinalou.

O diretor do HBDF, Mauro Guimaraens, recebeu com alívio a informação do secretário. “A partir do dia 15, a falta de remédios nos setores de leucemia, linfomas e transplantes de rins faria com que os pacientes corressem risco de vida”, disse. Este seria o caso, por exemplo, das 230 crianças que sofrem de leucemia”. O tratamento completo de um paciente destes fica em Cr\$ 7 milhões e suas chances de recuperação chegam, com a medicação, a 90%.